

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

-- PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

Vietnã

Wisława Szymborska

Mulher, como você se chama? — Não sei.
 Quando você nasceu, de onde você vem? — Não sei.
 Para que cavou uma toca na terra? — Não sei.
 Desde quando está aqui escondida? — Não sei.
 Por que mordeu o meu dedo anular? — Não sei.
 Não sabe que não vamos te fazer nenhum mal? — Não sei.
 De que lado você está? — Não sei.
 É a guerra, você tem que escolher. — Não sei.
 Tua aldeia ainda existe? — Não sei.
 Esses são teus filhos? — São.

Já aconteceram milhares de guerras — pequenas e grandes, famosas e desconhecidas. E o que se escreveu sobre elas é ainda mais numeroso. Mas... Foi escrito por homens e sobre homens. Tudo o que sabemos da guerra conhecemos por uma "voz masculina". Somos todos prisioneiros de representações e sensações "masculinas" da guerra. Das palavras "masculinas". Já as mulheres estão caladas. (...) Quando as mulheres falam, não aparece nunca, ou quase nunca, aquilo que estamos acostumados a ler e escutar: como umas pessoas heroicamente mataram outras e venceram. Ou perderam. Qual foi a técnica e quais eram os generais. Os relatos femininos são outros e falam de outras coisas. A guerra "feminina" tem suas próprias cores, cheiros, sua iluminação e seu espaço sentimental. Suas próprias palavras. Nela, não há heróis nem façanhas incríveis, há apenas pessoas ocupadas com uma tarefa desumanamente humana.

Svetlana Aleksíévitch. **A guerra não tem rosto de mulher**. Cecília Rosas (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 12 (com adaptações).

"Acredito que as mulheres são agentes da mudança. São as principais fontes de estabilidade em áreas afetadas por conflitos e mantêm unidas não somente as suas famílias, mas também as suas comunidades", afirma a diretora-adjunta de operações do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Mary Wertz.



Mural de Leila Khaled no centro da Císjordânia
(Foto: Getty Images)



Civis acenam pela janela em Kharkiv,
a Segunda maior cidade da Ucrânia



Hospital de Campanha em Londres, Reino Unido, em 2009.
Enfermeiras se preparam para atuar no Afeganistão
(Foto: Getty Images)

Considerando que os fragmentos de texto apresentados têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

GUERRAS DELES, FUTURO NAS MÃOS DELAS